

# São Paulo obtém liminar contra medida

Uma liminar concedida, às 18 horas de ontem, pela juíza Marly Marques Ferreira, da 10ª Vara da Justiça Federal, suspendeu o bloqueio das contas do governo do Estado de São Paulo na rede bancária particular, determinado pelo ministro Maílson da Nóbrega, da Fazenda. Ao dar essa informação, no início da noite, o governador Orestes Quérzia manifestou sua esperança de que o presidente José Sarney anule essa determinação do Ministério da Fazenda. Quérzia — não

escondeu o seu descontentamento com as atitudes que vêm sendo tomadas por Maílson da Nóbrega. Sem disfarçar sua revolta com essa situação, Quérzia desabafou: "Esse bloqueio é um absurdo. Isso nunca aconteceu, nem o presidente Figueiredo tratou São Paulo assim na época de 82 e 83."

O governador disse ter tomado conhecimento dessa decisão no início da tarde de ontem, convocando para um reunião em seu gabinete o

conversar com o governador sobre secretário Mário Sérgio Duarte Garcia, da Justiça, e o procurador-geral do Estado, Sérgio João França. Às 15 horas, França entrou com um mandado de segurança na 10ª Vara da Justiça Federal, que foi acolhida às 18 horas pela juíza Marly Marques Ferreira. E o secretário José Machado de Campos Filhos, da Fazenda, que às 19 horas, chegava de Brasília, onde esteve negociando com Maílson da Nóbrega, foi direto ao Palácio dos Bandeirantes, para

esse assunto, evitando fazer comentários com a imprensa.

Já Orestes Quérzia não escondeu seu descontentamento com o

tratamento que o governo federal, especialmente o ministro Maílson da Nóbrega, vem dispensando a São Paulo: "O ministro alega que tem de tratar São Paulo como os outros estados.

Mas está tratando diferen-

te. Nenhum estado garante suas dívidas, que são garantidas pelo governo federal. E São Paulo, que tem crédito e garante muito de suas dívidas, é atingido por essas medidas. No ano passado, tivemos de assinar um contrato com o Banco Mundial e houve um acordo pelo qual o governo federal assumia a dívida externa da Fepasa. E, agora, não querem honrar o acordo assinado por um ministro de Estado".

Afirmado não ter "a mínima idéia" do porquê Maílson da Nóbrega está determinando essas medi-

das contra São Paulo, Quérzia continuou com suas queixas: "Temos um empréstimo de um banco japonês de US\$ 60 milhões, já autorizado e no Banco Central, e ainda não recebemos, embora isso, já faça seis meses.

Temos a autorização do Senado para emissão das OTPs e eles não liberam. Há seis meses que estamos procurando fazer um acordo com o governo federal sobre a questão da dívida externa, mas eles não conversam com a gente".